



KAUFMANN, Franz-Xavier.
A crise na Igreja. Como o cristianismo sobrevive?
S. Paulo, 2013, 166 p. 14x21 cm.
ISBN 978-85-15-04046-9.

Mario de França Miranda

O autor é um conhecido sociólogo suíço, autor de várias obras no campo da sociologia religiosa, sobretudo refletindo sobre a situação do cristianismo na sociedade moderna. Sua conhecida obra *Religion und Modernität* (1989), recolhe uma rica série de textos, tanto do ponto de vista da instituição eclesial, quanto na perspectiva do simples fiel, que esclarecem sobremaneira entendermos o atual contexto sociocultural e seus desafios para a fé cristã. O presente volume, pequeno de tamanho mas de grande qualidade, se concentra mais na atual crise da instituição eclesial. Já de início, embora católico, o autor declara que vai se limitar a uma análise exclusivamente de cunho sociológico para demonstrar que o atual modelo institucional representa sério perigo para a missão salvífica da Igreja na atual sociedade. Num capítulo inicial apresenta a atual situação crítica do cristianismo em nossos dias. Em seguida coloca a questão: como se deu o sucesso histórico do cristianismo e por que ele sobreviveu nos últimos dois mil anos? Neste capítulo, limitando-se aos fatores humanos e históricos em jogo, expõe a situação das primeiras comunidades cristãs e como conseguiram se expandir num contexto de rivalidade com o judaísmo e de competição religiosa em geral. Apresenta a força atrativa do cristianismo na sociedade de então, bem como sua leitura do que ele denomina a “virada de Constantino”. Num terceiro capítulo Kaufmann pergunta pela contribuição do cristianismo para o surgimento da modernidade. Este capítulo se intitula: O cristianismo e a história da liberdade europeia. Trata da transcendência de Deus e do surgimento dos conceitos ocidentais de pessoa e de liberdade, do significado estrutural do cristianismo para a transformação modernizante da sociedade

européia e do desenvolvimento do Estado moderno e o cristianismo. O quarto capítulo já fala de uma sociedade que nos atinge, pois trata da modernização, da secularização e da eclesialização do próprio cristianismo. Explicita as diversas compreensões da noção de secularização, explica como a sociedade se reestrutura marcada pelo iluminismo, como as Igrejas ganham autonomia institucional e se especializam nas tarefas de cunho religioso, como conteúdos originalmente cristãos se tornam componentes da cultura secular. Termina apontando o fenômeno do distanciamento eclesial por parte dos cristãos e provocando o leitor com uma série de perguntas sobre o futuro do cristianismo. O quinto capítulo tem um título provocativo: Sobrevive o cristianismo à modernidade? Depois de explicitar a questão, aborda as condições e as causas da ruptura com a tradição com relação à transmissão da fé: liberdade religiosa, perda dos vínculos com o meio social e portanto da legitimidade, maior espaço para as opções individuais. Em seguida apresenta como a questão mais séria da pós-modernidade a realidade da própria identidade cristã, alicerçada então mais na experiência religiosa de cada um como veículo de valores e referências. Termina apresentando as possíveis presenças do cristianismo na sociedade: cultural, eclesiástica e individual. O sexto e último capítulo enfrenta diretamente a atual crise ao tratar das fraquezas estruturais da Igreja Católica com críticas pertinentes à exagerada centralização, a resistência às mudanças necessárias, as barreiras de cunho teológico e canônico, as consequências negativas dos abusos sexuais e o autoritarismo hierárquico. A obra demonstra a urgente necessidade de mudanças na Igreja e nos possibilita compreender mais lucidamente a renovação eclesial empreendida pelo papa Francisco. Um livro pequeno, de fácil leitura e muito oportuno para entendermos melhor o que se passa na Igreja em nossos dias.

Mario de França Miranda

Doutor em Teologia Sistemática pela PUG – Roma

Professor de Teologia na PUC-Rio

Rio de Janeiro / RJ - Brasil

E-mail: mfranca@puc-rio.br

Resenha recebida em: 16/02/14